

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Cobertura Vacinal Da Bcg Na Região Nordeste Do Brasil No Período De 2019 A 2022

Autores: ENZO VERAS DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANGELO RONCALLI DE MENEZES SANTANA FILHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), EDUARDA GURGEL MARTINS (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MIRELLA LIMA FONTENELE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), SOFIA MARIA TORRES SAMPAIO LEITE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), RACHEL XIMENES RIBEIRO LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: A vacina BCG previne contra as formas graves da tuberculose (meníngea e miliar). Essa imunização é destinada a crianças na faixa etária de 0 meses a 4 anos, 11 meses e 29 dias, sendo indicada o mais precocemente possível, preferencialmente nas primeiras 12 horas após o nascimento, ainda na maternidade. No Brasil, a BCG desempenha um papel crucial na estratégia nacional de controle da tuberculose, sendo administrada rotineiramente a recém-nascidos como parte do Programa Nacional de Imunizações (PNI). O objetivo do presente estudo é analisar a cobertura vacinal da BCG em crianças da região Nordeste do Brasil no período entre 2019 a 2022. O presente trabalho trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo e quantitativo, realizado com dados da população residente na região Nordeste do Brasil. Foi utilizada a plataforma DATASUS para obter os dados referentes à cobertura vacinal da BCG durante o período de 2019 a 2022. A cobertura vacinal da BCG na região Nordeste analisada nos anos de 2019 a 2022 apresentou no total 83,04%. Em 2019, antes da pandemia, a cobertura totalizou 85,39%. Já nos anos de pandemia, 2020, 2021 e 2022, a cobertura vacinal foi respectivamente de 74,83%, 75,13% e 97,54%. Dentre os estados nordestinos, o Rio Grande do Norte teve a maior porcentagem com 91,49% e, com menor porcentagem, a Bahia com 77,37%. Em resumo, enquanto houve desafios significativos durante a pandemia, a cobertura vacinal da BCG na região Nordeste mostrou uma tendência de recuperação em 2022. Contudo, permanecem evidentes as desigualdades entre estados. Esses dados refletem como eventos como pandemias podem impactar as taxas de cobertura vacinal, influenciando diretamente a saúde pública e a proteção contra doenças como a tuberculose.